

070

VIOLÊNCIA E POLÍTICA: O CASO DOS VARGAS. *Jonas Balbinot, Eliane Lucia Colussi, Astor Antônio Diehl (orient.) (UPF).*

O objetivo da pesquisa é percorrer a vida política da família Vargas, especialmente de Getúlio Vargas durante o período da República Velha, tendo em vista a relação entre violência e política. Analisam-se os primeiros anos de vida política de Getúlio e a violência como prática corriqueira nas disputas político-pessoais. Nesse estudo está prevista a utilização das técnicas do método indiciário na pesquisa dos Processos Judiciais dos Arquivos: Público do Rio Grande do Sul; de Borges de Medeiros do IHGRS; de São Borja; da Assembléia Legislativa do RS; da FGV no Rio de Janeiro e o Público de Belo Horizonte e a imprensa do período. Parte-se do estudo de um episódio isolado, um crime de morte ocorrido em São Borja, em 1915, cujos envolvidos terão importância na vida política local e regional e nacional. A importância nacional deve-se ao fato de o suposto mandante ser membro da família Nascimento Vargas, o irmão mais moço de Getúlio Vargas. O estudo sobre o crime, objetiva uma investigação mais ampla sobre as articulações políticas e as relações coronelistas do período no RS; a complexidade do jogo de interesses internos e contrários ao Partido Republicano Rio grandense, comprovando que o partido não era tão unitário; os desmandos e a violência nem sempre seriam tratados de forma igualitária pela justiça; as pressões, as ameaças e as influências podiam decidir o fim de um culpado; e, por fim, na família Vargas, o integrante que deveria galgar posições na vida política não era Getúlio e sim Viriato. O acaso redefiniu os papéis no interior daquela família, afastando Viriato de 1915 a 1923, enquanto Getúlio assumia seu lugar.